

A aula universitária na perspectiva de professores de licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS

Larissa Da Conceição Alves¹; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²; 1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: larissaalves013@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acrelima@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente de um estudo de iniciação científica, que buscou identificar qual a compreensão de professores universitários de cursos de licenciatura em uma universidade pública estadual do interior da Bahia, acerca da concepção do que é aula universitária. A discussão proposta agrega-se aos estudos que já vêm sendo desenvolvidos no âmbito da pedagogia universitária, acerca da inovação pedagógica e dos métodos de ensino utilizados pelos professores, no sentido de compreender a formação e os desafios que cercam a profissionalidade (o ser, o fazer-se professor) de professores universitários.

O objetivo geral da investigação é identificar os princípios que norteiam a compreensão e organização da Aula pelos professores de duas Licenciaturas de uma universidade pública da Bahia. Decorre daí, objetivos específicos que buscam conhecer a forma de compreensão do que é a aula universitária pelos professores de Licenciatura, pois estes são formadores de novos professores, compreender qual a concepção de ensino e aprendizagem e analisar as estratégias de ensino que se apresentam no decorrer destas para instigar os alunos e promover aprendizagens.

A fundamentação teórica ancora-se em diversos estudos que procuram delinear as racionalidades que mobilizam esses profissionais durante as suas aulas, tendo as concepções de ensino, aprendizagem e as estratégias que articulam esses elementos.

Palavras-chave: Aula Universitária; Docência Universitária; Ensino Superior; Práticas Docentes

METODOLOGIA

A pesquisa se constitui a partir de uma abordagem qualitativa, o que possibilitou avaliar de forma detalhada as informações coletadas através das entrevistas semiestruturadas acerca do que seria a aula universitária na perspectiva desses docentes, sendo utilizada como base teórica para o tratamento dos dados o método Análise de conteúdo de Bardin, (2009). O roteiro de entrevista continha 11 (onze) questões.

Sobre a pesquisa qualitativa Michel (2009, p. 37), aborda que “há termos nas respostas dadas estão carregados de valores, que só um participante do sistema social estudado, que vive e conhece a realidade daquele grupo, pode compreendê-los e interpretá-los”, ou seja, a pesquisa qualitativa permite a possibilidade de observação e análise de sentimentos, percepções, intenções, comportamentos e outros itens de natureza subjetiva.

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1995, p.22).

Por levar em conta a realidade vivenciada pelo objeto em estudo, mediante seu contexto histórico e social a pesquisa qualitativa trabalha os significados bem como as impressões dos sujeitos sobre determinado tema pesquisado, neste caso a aula universitária.

A entrevista é um dispositivo que pode permitir a obtenção das informações contextualizadas, mesmo que estas não estejam explícitas nas argumentações dos entrevistados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O estudo aqui relatado partiu dos seguintes objetivos: Identificar os princípios que norteiam a compreensão e organização da Aula pelos professores da Licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana. E, na execução da investigação, conhecer a forma de organização das aulas adotadas pelos professores de Licenciatura, considerando que estes são formadores de novos professores, compreender a sua visão da relação ensino e aprendizagem e analisar as estratégias de ensino que se apresentam no decorrer das aulas para instigar os alunos e promover aprendizagens.

A partir da análise dos dados obtidos nas falas dos sujeitos, as informações foram organizadas em três categorias, 1) Concepção de aula; 2) Relação ensino e aprendizagem e 3) Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes pesquisa permitiu conceber a aula como “acontecimento” que decorre de causas conhecidas e imediatas, previsíveis e imprevisíveis, não apenas o que acontece, mas no que acontece, possibilitou ver que a mesma tem sua própria configuração (ões) – as aulas. Nos termos postos, não podemos pensar a aula universitária num enquadramento previsível ou padronizado que pode ser aplicado em diversos contextos, é preciso entendê-la no seu sentido plural, “aulas” e os sujeitos que as compõem.

A aula deve ser vista antes de tudo como um espaço de relações sociais, do encontro que vai ganhando contornos dinâmicos e complexos historicamente construídos, podendo ser entendida de diversas maneiras. A intenção e perspectiva da investigação foram encontrar quais as concepções de aula Universitária tida por docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, buscando compreender quais os horizontes de significação são buscados na aula, bem como quais os princípios que norteiam a prática dos docentes.

Com base na análise de dados, sabe-se que a aula não é apenas um meio de transmissão de conteúdos, mas que representa a descoberta de movimentos, de elementos, de interações face a face que se fundamentam num fazer pedagógico, ético, estético, artístico e significativo, em que a arte e a ciência, analogicamente presentes em suas falas, são faces da mesma moeda, suas narrativas permitem

compreender um conjunto de disposições sobre a docência e sobre a maneira como concebem e ministram a aula universitária.

Compreende-se que a aula universitária se desloca do “lugar de poder” de única via para o conhecimento e revela-se como um “acontecimento de troca entre os pares”. A sua configuração sociológica, pedagógica, objetiva e subjetiva, deve ser entendida não apenas como tempo e espaço demarcado unicamente pelo instituído, mas também pelas práticas instituintes de um ambiente de relações, composto pelas estruturas visíveis instituídas (conteúdos, sistemas de avaliação, metodologias) e pelas estruturas não visíveis, que se revelam por meio cotidiano, no desempenho dos gestos, no abrigo as relações, a afetividade, as tensões, o inédito, o indeterminado da ação humana, o provocativo e o crítico.

O professor do ensino superior, quando inicia sua trajetória de atuação profissional, vai aprendendo a ensinar reproduzindo estratégias e práticas de seus antigos professores, mas busca, também, dar sua identidade à prática; na maioria das vezes, aprende o funcionamento da instituição solitariamente. A identidade profissional do professor universitário vai-se formando, inicialmente, por um ato de atribuição e de reconhecimento de seu papel, pela comunidade universitária e local e, posteriormente, por um ato de pertença, quando o professor já compreende a instituição, suas normas de funcionamento e se encontra socializado na profissão e na instituição.

Com esse estudo, podemos ver que, por mais que a universidade esteja em processo contínuo de precarização do trabalho docente, os professores investem e acreditam no que fazem; acham que este ainda é um lugar de se trabalhar; que se tem reconhecimento, por parte de alunos, dos pares, e mesmo da comunidade local.

O que esse estudo indica é a necessidade de investimento no ensinar, por parte do professor universitário, tanto em termos de pesquisa e produções, quanto na criação de espaços em que o docente, se valendo da relativa autonomia que possui, possa estabelecer uma interlocução, mais cotidiana, com seus pares, sobre seus saberes, estratégias e embates na prática de ensino.

CONSIDERAÇÕES

Desenvolver esse estudo nos permitiu compreender que a simples participação do professor do ensino superior numa ação formativa não garante a sua repercussão em sala de aula, porém o seu envolvimento num processo de formação pedagógica continuada que o leve a refletir, a ter consciência de sua ação e de sua trajetória, a ampliar sua percepção e conceitos sobre a docência, que proporciona a percepção da possibilidade de melhoria em seu ensino, tem grandes chances de gerar mudanças em sua prática e de contribuir para o seu desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

Bardin, L.(2009). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MINAYO, M. C. S. (organizadora) – Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade -
Petrópolis: Vozes, 1995.